

Beyond The Science Club (The Good Project Toolkit)

No ensino médio, intensa competição é uma realidade, especialmente para aqueles que participam da Busca Intel por Talentos em Ciência. Esses alunos do ensino médio querem tudo que a Intel tem a oferecer: o reconhecimento, o dinheiro, o status de elite, redes sociais e satisfação pessoal. Para muitos, a concorrência é acirrada, - há muita coisa em jogo - e os padrões de honestidade e precisão dos alunos se provam vulneráveis. No caso de uma colegial chamada Allison, o desejo de vencer finalmente eclipsou sua consciência científica.

Allison sempre gostou de ciência mais do que qualquer outro assunto. Em uma prestigiada escola, durante o segundo semestre de seu segundo ano, ela se matriculou em um programa de pesquisa que conectou estudantes com instituições locais de pesquisa para ajudá-los a conduzir projetos para as competições da Intel. Allison foi apresentada a um professor conhecido em uma grande universidade de Nova York, que imediatamente a convidou para trabalhar em seu laboratório de neurobiologia.

No primeiro encontro, o professor ofereceu a Allison vários projetos diferentes nos quais ela poderia trabalhar. Essa foi uma circunstância incomum e feliz, pois alunos do ensino médio são normalmente designados para qualquer projeto no qual o professor precise de ajuda. Allison decidiu por conta própria trabalhar em um experimento de aprendizagem envolvendo ratos. Isto não foi uma escolha fácil, por dois motivos: ela não gosta de manuseio de animais (especialmente ratos); e, mais importante, o professor avisou que projetos baseados em neurologia e comportamento de animais "vivos" não parecem capturar a fantasia dos juizes da Intel. Este conselho não impediu Allison, no entanto; ao longo dos anos, as competições da Intel foram caracterizadas por julgamentos inconsistentes.

Durante o verão, enquanto trabalhava no laboratório, Allison recebeu treinamento adicional através de oficinas de leitura e escrita científicas. Como muitos estudantes do ensino médio, Allison teve dificuldade em equilibrar sua vida social com suas obrigações acadêmicas e seu compromisso com sua posição no laboratório. Ela costumava ficar acordada até as duas da manhã para terminar sua lição de casa e encontrava seus amigos no laboratório quando ela tinha uma pausa. “Era um trabalho duro, mas acho que valeu a pena”, diz ela.

Allison mantém fortes valores sobre as maneiras pelas quais cientistas deveriam trabalhar. Ela acredita em honestidade – em não fabricar dados, não roubar dados e não receber

crédito por trabalhos que não são seus. Ela está ciente que hoje em dia nem todos os cientistas respeitam esses padrões. Na sua opinião, uma punição apropriada seria “Humilhação pública... acho que isso vai contra a como o campo científico deve funcionar, e acho que eles deveriam ir para uma lista negra.” Allison também sente responsabilidade pelo domínio da ciência: ela acredita que o objetivo dos experimentos é construir conhecimento para o campo. Ela fala sobre a importância da honestidade em um relatório: “Se você mentir no decorrer de um experimento, ou se você pegar informações de outros cientistas, você realmente vê os efeitos e é difícil contar uma pequena mentira sem importância quando estiver fazendo um grande experimento, porque você está afetando os dados ”.

Mas há um outro lado de Allison: seu desejo feroz de vencer uma competição - por ela mesma, pelo reconhecimento pessoal, e pelo dinheiro da bolsa. Ela gosta da concorrência inerente à Intel e a considera um evento atlético. Ela fala com admiração do *The Double Helix*, um livro que narra a intensa competição pela descoberta da estrutura do DNA e sugere que fins científicos podem justificar meios antiéticos. Essa tensão entre o que Allison queria (e sentia que ela merecia) para si e os padrões que ela possui para um trabalho científico tornou-se palpável quando ela enfrentou a decisão sobre como escrever seu trabalho de pesquisa para a competição da Intel. Sabendo que era improvável ganhar porque ela trabalhou diretamente com animais vivos, Allison decidiu esconder a verdade.

“Eu tive que escrever meu artigo de forma que não parecesse que eu estava tocando os animais e coisas assim. Eu tinha que dizer que eu tinha assistido a vídeos. Não achei justo não ser recompensada pelo meu trabalho porque trabalhei com animais ... Isso me deixou louca, então eu não me importei ... Talvez estivesse mentindo de certa forma, mas não achei que estivesse errada, porque eu merecia ser recompensada ... O trabalho - não foi alguém que fez isso. Isto foi o meu trabalho, e eu gravei. Eu fiz vídeos e coisas assim, mas eu pensei que era justo porque acho que mereci o reconhecimento que outras pessoas receberam trabalhando tão duro, se não menos do que eu.”

No final, Allison foi nomeada semifinalista e ganhou uma bolsa de estudos no valor de dois mil dólares. Não está claro se seu professor no laboratório ou seus professores na escola sabem que ela reteve informações importantes em seu relatório final de pesquisa. Ela não sente remorso pelo que fez, nem acha que ela deveria estar na "lista negra" da comunidade científica. Allison foi aceita na Ivy University League, onde ela optou por seguir pesquisa científica. Seu objetivo profissional é conduzir pesquisas em biologia molecular ou celular e lecionar em nível de pós-graduação.